



# RIQUEZA DE ANUROS DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO, CARAMBEÍ, PR LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Rayza Karoline Yanzen

Thais Costa

Rayza Karoline Yanzen Universidade de Ponta Grossa, Departamento de Biologia, Ponta Grossa, PR.  
rayza.yanzen@yahoo.com.br

Thais Costa Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zoologia, Curitiba, PR.

---

## INTRODUÇÃO

Os estudos de ecologia de comunidades e populações buscam entender a distribuição de grupos de espécies, suas relações internas e com o meio abiótico, como as principais fontes de estruturação. Desta forma, a compreensão de tais padrões se caracteriza como ferramenta primária e essencial para estudos mais aplicados (HOCKEY & CURTIS, 2008; TABARELLI & GASCON, 2005), principalmente de grupos com alto grau de susceptibilidade a interferência antrópica (p. ex. LOYOLA *et al.*, 2008). Diversos grupos animais e vegetais possuem papel chave tanto na detecção dos efeitos antrópicos quanto na mitigação de tais efeitos. Os Anura se destacam entre os vertebrados devido a grande diversidade de espécies existentes, o alto grau de endemismos, o número de espécies ameaçadas e da estreita relação fisiológica com o ambiente (DUELMANN & TRUEB, 1996; KIESECKER *et al.*, 2001; O'CONNOR *et al.*, 2006). O Brasil é reconhecido como o país com a maior riqueza de anfíbios, com 877 espécies, sendo 847 espécies de anura (SBH, 2010). Mas apesar do grande número de espécies e de crescentes estudos na área, o conhecimento acerca dessas espécies é ainda bastante escasso. Estudos recentes têm chamado a atenção para o declínio das espécies de anuros. Apesar de portar o título de maior diversidade de anurofauna do planeta, uma opinião concordante entre os especialistas é de que a totalidade da fauna de anfíbios do Brasil ainda está longe de ser conhecida (HADDAD & SAZIMA, 1992).

## OBJETIVOS

A pesquisa com anuros no Paraná, apesar de crescente ainda é incipiente frente a outros estados. Desta forma, o objetivo do trabalho foi levantar a comunidade de anuros da Bacia do Rio São João, localizada nos municípios de Carambeí e Castro, a fim de contribuir com o conhecimento da anurofauna estadual.

## MATERIAL E MÉTODOS

A região estudada é de Floresta Ombrófila Mista, com influência de campos e cerrado, seu clima é do tipo Cfa e Cfb, segundo Köppen. Cinco áreas foram amostradas ao longo do rio em intervalos quinzenais, totalizando 18 noites de observação entre os meses de julho de 2010 e março de 2011. As áreas foram ordenadas, sendo a área 1 a mais próxima da nascente e a 5 a mais distante. As áreas são distintas quanto ao tipo de corpos d'água, vegetação e grau de intervenção humana. As observações naturalísticas começavam pouco antes do ocaso com duração de cinco a oito horas, por busca ativa nos corpos d'água, proximidades e procura auditiva, de acordo com a metodologia de amostragem em sítios reprodutivos (SCOTT & WOODWARD, 1994).

## RESULTADOS

A temperatura média mensal variou de 15 a 23 °C a pluviosidade de 24 a 216 mm. Foram registradas 21 espécies, distribuídas em cinco famílias: Bufonidae (1),

Cyclororhamphidae (1), Hylidae (15), Leiuperidae (3) e Leptodactylidae (1). A diversidade de espécies foi maior na área 5 (12 espécies) seguida pelas áreas 3 (dez espécies), 1 e 4 (nove espécies) e menor na área 2 (seis espécies), com predomínio de hílideos (p. ex. em: PEDRO & FEIO, 2010; CONTE & ROSSA - FERES, 2006; ZINA et. al., 2007). Esta diversidade estaria relacionada com a quantidade de microhabitats disponíveis, bem como o grau de sinantropismo das espécies, semelhante em GRANDINETTI & JACOBI (2005). *Scinax aromothyella* foi encontrada exclusiva na área 1, *Hypsiboas bischoffi* na área 3, *Odontophrynus americanus* na área 4, *H. cf. joaquini* e *S. squalirostris* na área 5. Nenhuma das espécies foi encontrada em todas as cinco áreas. *Scinax fuscovarius* não foi encontrada na área 1, *Dendropsophus minutus* na área 2 e *Aplastodiscus perviridis* na área 3. As espécies: *A. albosignatus*, *D. sanborni*, *H. albopunctatus*, *H. faber*, *H. jaguarienseis*, *Physalaemus cuvieri*, *P. cf. gracilis* e *P. lateristriga*, *S. rizibilis* foram as mais comuns, encontradas em três, das cinco áreas. Com relação ao período de vocalização, seis espécies estiveram em atividade de vocalização por mais de seis meses consecutivos (*D. minutus*, *H. jaguarienseis*, *H. cf. joaquini*, *P. cf. gracilis*, *P. lateristriga* e *S. fuscovarius*). *Aplastodiscus perviridis*, *H. bischoffi*, *Phyllomedusa tetraploidea*, *P. cuvieri*, *Rhynella abei* e *S. squalirostris* vocalizaram por três meses. *Dendropsophus sanborni* e *H. faber* durante dois meses, *Leptodactylus latrans* por apenas um mês. *Physalaemus cuvieri*, *P. cf. gracilis* e *P. lateristriga*, vocalizaram antes de precipitações. O horário de pico de atividade de vocalização foi entre 20h e 00h. *Hypsiboas prasinus*, *L. latrans*, *R. abei* e *S. squalirostris* iniciaram seu período de vocalização junto ao ocaso e estenderam seu período de atividade durante a madrugada. As demais espécies iniciaram sua atividade após o ocaso e estenderam a atividade até a meia noite. Apenas *D. rizibilis* e *S. aromothyella* não foram encontradas em atividade de vocalização.

## CONCLUSÃO

Este trabalho é de pesquisa básica e ainda não está concluído, no entanto é de fundamental importância para o conhecimento da anurofauna, pois é o único realizado nestes municípios e localidades próximas até então. Além de contribuir com o conhecimento das espécies que fazem parte destas cidades, colabora com o de distribuição da anurofauna do estado.

## REFERÊNCIAS

CONTE, C. E. & ROSSA - FERES, D. C. 2006. Diversidade e Ocorrência Temporal da Anurofauna (Amphibia: Anura) em São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. p. 164.

DUELLMAN, W.E. & TRUEB. 1996. Biology of Amphibians. McGraw - Hill Publishing Company - p.670. GRANDINETTI, L. & JACOBI, C. M. 2005. Distribuição espacial e sazonal de uma taxocenose de anuros (Amphibia) em uma área antropizada em Rio Acima - MG. p. 22 - 27. HADDAD, C. F. B. & SAZIMA, I. 1992. Anfíbios anuros da Serra do Japi. In: MORELLATTO, L.L. P. C. ed. História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil. Campinas, Editora da Unicamp/ FAPESP. p.188 - 211. HOCKEY, P.A.R. & O.E. CURTIS. 2008. Use a Basic Biological Information for Rapid Prediction of the Response of Species to Habitat Loss. Conservation Biology. v.23 (1), p. 64 - 71. KIESECKER, J.M.; A.R. BLAUSTEIN & L.K. BELDEN. 2001. Complex causes of amphibian population declines. Nature. v. 410, p. 681 - 684. LOYOLA, R.D.; C.G. BECKER; U. KUBOTA; C.F.B. HADDAD; C.R. FONSECA & T.M. LEWINSON. 2008. Hung Out to Dry: Choice of Priority Ecoregions for Conserving Threatened Neotropical Anurans Depends on Life - History Traits. PLoS ONE. v.3, p.1 - 8. >O'CONNOR, M.P., A.E. SIEG & A.E. DUNHAM. 2006. Lonking physiological effects on activity and resource use to population level phenomena. Integrative and Comparative Biology. v.46 (6), p. 1093 - 1109. >PEDRO, V.A.S. & FEIO, R. N. 2010. Distribuição espacial e sazonal de anuros em três ambientes na Serra do Ouro Branco, extremo sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. p. 146. >SCOOT JR., N.J. & B.D. WOODWARD. 1994. Standard techniques for inventory and monitoring: Surveys at breeding sites. In: HEYER, W.R.; M.A. DONNELLY; R.W. MCDIARMID; L.C. HAYEK & M.S. FOSTER. Measuring and Monitoring Biological Diversity. Standart methods for Amphibians. Smithsonian Institution Press, p. 118 - 125. SBH 2010. Lista de espécies de Anfíbios do Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Disponível em: >http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/checklist\_brasil.asp.%20Acessado%20em%2025.mai.2011 >http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/checklist\_brasil.asp. Acessado em 29.mai.2011 >TABARELLI, M. & C. GASCON. 2005. Lições da pesquisa sobre fragmentação: aperfeiçoando políticas e diretrizes de manejo para a conservação da biodiversidade. Megadiversidade. v.1 (1), p.181 - 188. >ZINA, J. ENNSER, J. PINHEIRO, S. C. P. HADDAD, F. B. TOLEDO, L. F. 2007. Taxocenose de anuros de uma mata semidecídua do interior do Estado de São Paulo e comparações com outras taxocenoses do Estado, sudeste do Brasil. p. 5 - 6.